



VideBula: Mídia e da Saúde Acessível em Podcast VideBula: Mediatization of Science and Accessible Health in Podcast

Patrícia dos Santos Serrão

Palavras-chave: Mídia; Divulgação Científica; Podcast; Saúde; Acessibilidade

Keywords: Mediatization; Science Communication; Podcast; Health; Accessibility

A mídia e da saúde e da ciência tem sido um fenômeno crescente no cenário comunicacional contemporâneo, impulsionado pela expansão das plataformas digitais (Fausto Neto, 2020). O podcast surge como uma ferramenta estratégica para a divulgação científica, possibilitando formatos mais acessíveis e inclusivos. Neste contexto, o VideBula se destaca como um produto da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), voltado à disseminação de informações sobre saúde e bem-estar, com um olhar atento para doenças raras e deficiências.

O VideBula é um podcast que busca democratizar o acesso à informação em saúde, tornando-a mais compreensível e com maior alcance para o público em geral. Criado a partir da constatação de que as mídias tradicionais tratam doenças raras sob um viés predominantemente médico, o VideBula propõe uma abordagem diferente, focada na cidadania e nos direitos dos indivíduos. Com episódios curtos, de 5 a 10 minutos, e tradução em Libras, o podcast visa alcançar um público amplo, incluindo pessoas com deficiência e aqueles que enfrentam dificuldades no acesso a serviços de saúde. Seu compromisso é garantir que a comunicação pública cumpra seu papel de informar de maneira clara, mais abrangente e equânime.



O diferencial do VideBula está na experiência pessoal de suas criadoras e apresentadoras. O podcast é conduzido por Patrícia Serrão, que tem Síndrome de Ehlers-Danlos, e Raíssa Saraiva, que tem Esclerose Múltipla. Ambas vivenciam as dificuldades enfrentadas por pessoas com doenças raras e trazem essa perspectiva para os episódios. Esse olhar diferenciado permite que o VideBula não apenas informe, mas também se conecte emocionalmente com o público, abordando questões científicas e de saúde de forma clara e objetiva.

O primeiro episódio do VideBula foi veiculado no dia 08 de abril no site da Rádio Agência Nacional onde é publicado com um episódio lançado por semana até 27 de novembro, sempre às terças-feiras. A ideia surgiu após a experiência do *Histórias Raras*, o primeiro podcast produzido pela EBC com foco em relatos de pessoas com doenças raras. O **Histórias Raras**, foi um podcast com 3 temporadas, com episódios de aproximadamente 20 minutos que narram a descoberta, o convívio e a luta por visibilidade de pessoas com doenças raras.

No entanto, enquanto o *Histórias Raras* era voltado ao compartilhamento de experiências individuais, o VideBula tem um propósito mais amplo: a democratização da informação em saúde. O objetivo não é apenas contar histórias, mas também ensinar o(a) cidadão(ã) comum a compreender e lutar por seus direitos constitucionais, além de cuidar melhor de sua saúde, reforçando o papel da comunicação pública na difusão do conhecimento científico, visando impactos sociais.

O podcast é distribuído em múltiplas plataformas, indo ao ar na Rádio Nacional, nos principais serviços de *streaming* como Spotify e Apple Podcasts, e na Rádio Agência Nacional, permitindo que qualquer veículo de comunicação possa baixar e utilizar o conteúdo em sua programação, desde que dê o devido crédito à EBC. Esse modelo de distribuição amplia o alcance do VideBula, mas também impõe desafios. As informações precisam ser direcionadas e acessíveis a diferentes públicos, desde ouvintes da Rádio



Nacional do Rio de Janeiro, onde o acesso a serviços de saúde pode ser mais fácil, até comunidades ribeirinhas que acompanham a programação da Rádio Nacional do Alto Solimões, onde as condições de acesso a direitos e serviços são mais precárias.

O VideBula tem um compromisso com a acessibilidade e a compreensão do público. Para isso, adota um formato de episódios curtos, permitindo que a informação seja transmitida de maneira objetiva e eficaz. Além disso, o podcast conta com tradução em Libras, garantindo que o conteúdo também possa ser compreendido pela comunidade surda. O uso de uma linguagem clara e direta, livre de termos técnicos complexos, reforça a missão do VideBula de tornar a divulgação científica mais acessível e inclusiva. Esse compromisso com a acessibilidade fortalece o papel do podcast dentro da comunicação pública, contribuindo para a democratização do conhecimento em saúde.

É notório que esse podcast demonstra como a mediação da ciência pode ser usada para ampliar o acesso à informação em saúde, especialmente para públicos que enfrentam barreiras na comunicação tradicional, dependendo da ótica adotada no processo. Sodré define mediação como uma

ordem de medições socialmente realizadas no sentido da comunicação como processo informacional, a reboque de organizações empresariais e com ênfase num tipo particular de interação – a que poderíamos chamar de “tecnointeração” –, caracterizada por uma espécie de prótese tecnológica e mercadológica da realidade sensível, denominada *medium*. (2002, p.21)

Em outras palavras, a discussão em mediação é complexa, composta por diversas perspectivas, conforme o cenário em questão, sobretudo por ser um “processo de difusão, atravessamento e impacto dos sentidos produzidos pelos meios de comunicação nos espaços sociais contemporâneos[...]”.(Saldanha, 2022, p.79). Reconhecemos a



existência de duas concepções epistemológicas relevantes atuais em um campo em constante construção e considerando que ambas partem de entendimentos diferentes sobre o conceito de mediação: a “concepção técnica (Hjarvard, 2014), e sócio cultural (Martin-Barbero & Barcelos, 2000).” (Idem, Ibidem, p.80).

No caso específico deste podcast, a perspectiva latina é fulcral, já que prevê um debate crítico capaz de escancarar a situação de apagamento que pessoas raras vivem no país.

Uma doença rara é uma condição de saúde que afeta um pequeno número de pessoas em comparação com outras doenças prevalentes na população geral. Segundo a definição dada pela Portaria GM/MS nº 199, de 30 de janeiro de 2014, são consideradas doenças raras aquelas que afetam até 65 pessoas em cada 100 mil indivíduos, ou seja, 1,3 pessoas a cada 2 mil indivíduos.

E de acordo com matéria publicada no jornal O Tempo

O Brasil tem 36 centros de referência e atenção especializada em doenças raras credenciados no Sistema Único de Saúde (SUS), segundo o Ministério da Saúde. Levando em conta que o país tem pelo menos 13 milhões de pessoas acometidas por esse tipo de enfermidade, isso significa que cada um desses hospitais ficaria responsável por garantir a saúde de 361 mil pessoas.”

São pessoas que não são vistas nem pelo sistema de saúde que deveriam estar responsáveis por elas, quanto mais pela mídia, que quando são vistas é por uma perspectiva externa, de curiosidade, de fato fora do comum.

Tais dados evidenciam que entender a mediação pela ótica latina, aquela que “que observa as afetações dos conteúdos em circulação nas relações humanas e ambientais.” (Id. Ibid., p.91), viabiliza o podcast enquanto uma práxis propositiva que dá voz e visibilidade, por quem vive a situação. Mais do que isso, tem uma característica



contrahegemônica, quando decide combinar linguagem acessível, temáticas relevantes e um formato dinâmico. Assim, o podcast se consolida como uma ferramenta potente de divulgação científica e inclusão social.

Referências

Referências

Dardot, P.; Laval, C. *Comum — Ensaio sobre a revolução no século XXI*. São Paulo: Boitempo, 2017.

Hjarvard, S. *A midiatização da cultura e da sociedade*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014.

Martin-Barbero, J.; Barcelos, C. *Comunicação e mediações culturais*. São Paulo: Intercom, 2000.

Saldanha, P. G. *Midiatização Latina: uma perspectiva crítica sobre os impactos sociais da comunicação digital no cenário popular, comunitário e cidadão*. In: Uranga, W.; Meléndez-Labrador, S. (Orgs.). *Reivindicar el cambio: comunicación popular, comunitaria y ciudadanía en América Latina*. Buenos Aires: Huvaití Ediciones, 2022.

Sodré, M. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Sites

Agência Brasil. RádioAgência Nacional lança o podcast VideBula sobre saúde e direitos.



**Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 7 (2025)

Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencianacional/saude/audio/2025-04/radioagencia-nacional-lanca-o-podcast-videbula-sobresaude-e-direitos>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Agência Brasil. Teoria das colheres ajuda a compreender doenças invisíveis e visíveis.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2025-04/teoria-das-colheres-ajuda-compreender-doencasinvisiveis-e-visiveis>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Agência Brasil. Histórias Raras – Episódio 1. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/202302/historias-raras-episodio-1>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Entendendo as doenças raras.

Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-comdeficiencia/doencas-raras/entendendo-as-doencas-raras>. Acesso em: 10 abr. 2025.

O Tempo. Brasil tem 36 hospitais para 13 milhões de doentes raros. Disponível em:

<https://www.otempo.com.br/especiais/doencas-raras/2025/2/24/brasil-tem-36-hospitaispara-13-milhoes-de-doentes-raros>. Acesso em: 10 abr. 2025.